

IX

LEMBRETES

Respeito firme e bom nome
Na Terra sempre granjeia
Quem cuida da própria vida,
Sem julgar a vida alheia.

Corrigendas incessantes,
Contínua severidade,
Gritarias por sistema,
São perdas de autoridade.

Por sedas e por baixelas
Não provoques inimigos.
Há muita jóia enterrada
No triste pó dos jazigos.

Na comunhão com parentes
Não te habitues a gritar.
A bênção da gentileza
E' a caridade no lar.

Quem cria, gasta vibrando
Sangue, suor, coração...
Quem critica, só despende
Brilhante conversação.

Guarde a ordem mais cautela
No zelo com que se atiga.
Muito rigor no direito
E' prática de injustiça.

Controla teus sentimentos,
Sustenta a serenidade.
Pessoa de maus impulsos
E' uma fera em liberdade.

A caridade real,
Que nasce do coração,
Desconhece totalmente
As pedras da ingratidão.

Para indicar o defeito,
Para enxergar a má parte,
Toda a gente neste mundo
Tem sempre bom gosto e arte.

Homem com pressa no bem,
Cujo passo não recua,
Não consegue reparar
O cão que ladra na rua.
